

Trabalhos Científicos

Título: Seletividade Alimentar Em Adolescente - Primeira Abordagem

Autores: LÍVIA RODRIGUES DIAS DE PAIVA (.)

Resumo: A seletividade alimentar é atualmente classificada como Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE). Caracterizado por aversão sensorial a certos sabores, texturas ou cores, chegando a desenvolver fobia de determinados alimentos. Como resultado, dieta muito restrita, afetando principalmente a ingestão de micronutrientes, como vitaminas e minerais. M.L.L., 12 anos, levada pela mãe em consulta médica hebiátrica em consultório particular, para avaliação de peso e seletividade alimentar. Diz que filha se alimentava bem até 2 anos de idade quando começou a rejeitar alimentos novo (neofobia alimentar), restringindo alimentação a alface, tomate, arroz e pão-de-queijo. Adolescente afirmava não gostar mais da comida e sempre que rejeitava as refeições familiares, pedia para assar pão-de-queijo. Negava distorção de imagem corporal ou desejo de emagrecer, dizia não comer escondido e sentia dificuldade em alimentar-se fora de casa, “apesar de sempre encontrar lanchonetes na rua”. Na avaliação inicial, IMC:19, sem alterações físicas. Exames laboratoriais destacando hipertrigliceridemia (147mg/dL – VR com jejum inferior a 90mg/dL – método colorimétrico enzimático). Orientado acompanhamento psicológico e proposto pequenas alterações alimentares. Os transtornos alimentares seletivos podem afetar adolescentes com sintomas psicológicos como ansiedade, depressão e convívio social prejudicado. Além disso, pode haver pouca ou nenhuma rotatividade alimentar (monotonia alimentar), angústia quando encorajado a experimentar alimentos diferentes, seja por causa de uma fobia ou medo de engasgar ou vomitar. É importante destacar que a maioria das pessoas com seletividade alimentar não tem problemas de peso e geralmente está dentro da faixa normal de índice de massa corporal (IMC). Também é comum que não apresentem carência de macronutrientes, sofrendo, no entanto, falta de micronutrientes. Há componentes biológicos e psicológicos na etiologia desse transtorno, associando. Por exemplo, emoções negativas a determinados alimentos. As razões desse comportamento são complexas e podem estar relacionadas a questões familiares, contextos sociais, quadro psíquico individual e a questões biológicas, necessitando, portanto, um acompanhamento multidisciplinar amplo e detalhado.